

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

(RE) PENSANDO O USO DE AGROTÓXICOS NAS PEQUENAS PROPRIEDADES DO INTERIOR DE IJUÍ - RS¹

Cátia Cristina Dos Santos Padilha², Naraina Frank Goi³, Lorenzo Dos Santos Goller⁴, Cleiton Da Silva Brizzi⁵

¹ Trabalho de Pesquisa

² Professora de Língua Portuguesa

³ Aluna do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Madre Stanislá

⁴ Aluno do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Madre Stanislá

⁵ Aluno do 9º da Escola Estadual de Ensino Fundamental Madre Stanislá

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o maior consumidor de defensivos agrícolas, desde 2008, devido à expansão do agronegócio. Segundo o Censo Agropecuário 2017, “o estado do Rio Grande do Sul aumentou de maneira considerável o uso de agrotóxicos nos últimos 11anos”. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br>). E segundo as últimas notícias, divulgadas amplamente pela imprensa brasileira, o atual governo “autorizou 239 novos pesticidas, (...) um recorde, pois já são ao todo mais de dois mil agrotóxicos licenciados para o uso nas lavouras brasileiras”. (<https://g1.globo.com.br>)

Tendo como base os dados citados acima e consciência que cada vez mais o uso de agrotóxicos ganha espaço nas produções agrícolas, que estudantes do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Madre Stanislá, localizada no interior de Ijuí/RS, a partir do Tema Gerador/2019 da escola: Ambiente vivo e Sustentabilidade, trabalhado de forma interdisciplinar, definiram nas aulas de Língua Portuguesa escolher como tema desta pesquisa o uso de agrotóxicos. Determinando como foco de estudo os pais dos alunos da escola, para verificar se utilizam defensivos químicos em suas propriedades.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal promover a reflexão em relação ao uso indiscriminado de agrotóxicos. Questionando e alertando sobre os malefícios que o uso abusivo e de forma incorreta destes agroquímicos gera ao meio ambiente.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada no artigo “Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos”, publicada na Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, em 2016. No que se refere à abordagem de problematização, trabalhou-se com a análise de dados feitos a partir de entrevista realizada com os pais de alguns alunos do 6º ao 9º ano da escola.

Entende-se que a realização deste estudo é importante, pois os filhos de produtores e seus

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

pais devem ter consciência dos malefícios que o uso inconsequente de defensivos químicos gera ao meio ambiente: contaminando o solo e conseqüentemente as águas e o ar.

RESULTADOS

Segundo estudos percebe-se que a Revolução Industrial teve grandes influências no êxodo rural, pois as pessoas migraram para a cidade e constituíram boas condições de vida, no entanto gerou uma crise na produção de alimentos, como já previa a teoria de Malthus que “acreditava que o crescimento demográfico iria ultrapassar a capacidade produtiva de terra e geraria fome e miséria” (SERRA, MENDES, SOARES, MONTEIRO, 2016, p.4). No entanto, para isso não acontecer, em meados de 1970 países desenvolvidos começaram a criar formas para aumentar a produção.

No final da Segunda Guerra Mundial, instituições particulares como Rockfeller e a Ford, percebendo um momento favorável para o crescimento econômico, começaram a desenvolver sementes modificadas geneticamente para acelerar a germinação e ter resistência contra pragas para conseguir alimentar toda à imensa população, assim mudando a teoria de Malthus que iria faltar alimento para a população. No entanto, hoje, o cenário é outro. Constata-se através de estatísticas oficiais divulgadas por órgãos governamentais, como IBGE, que ao derrubar a Teoria de Malthus, criou-se outro problema, ou seja, não há falta de alimentos, mas sim, má distribuição de renda, o que faz com que muitas pessoas não tenham acesso a alimentos e condições de vida saudável. No caso do Brasil, chegamos a última fronteira agrícola, o norte do país, com concentração da terra, monocultura, uso indiscriminado de agroquímicos, tecnologia de ponta e dependência dos grandes oligopólios.

Estamos na era da globalização total, em que podemos estabelecer relações e trocas comerciais com todos os recantos do planeta, em contrapartida, os produtos alimentares sofreram a substituição do “in natura” pelo industrializado: da produção a conservação prevalece à agroquímica.

Desta maneira cada vez mais foram criadas técnicas para o aumento de produção, gerando mais lucro e menos qualidade de vida, tendo em vista que existe um elevado número de doenças causadas pelo uso inconsciente de defensivos químicos.

Os agrotóxicos são conhecidos pela função de combater as pragas agrícolas, através de herbicidas, pesticidas, inseticidas. Com isso evita a ação danosa de seres vivos e

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

proporciona uma grande produtividade.

Segundo entrevista realizada com produtores do interior de Ijuí, foi constatado que os defensivos químicos mais utilizados são: Glifosato, Rondap, Dimilin, Unizelo Gold, Premio, entre outros, como se pode observar no gráfico abaixo.



Destaca-se ainda, que nem todas as pessoas são favoráveis ao uso de agrotóxicos, mas a maioria dos produtores o utiliza. Mesmo os produtores que tem consciência dos maléficos causados por estes agroquímicos, não vem produção rentável sem utilizá-los, embora tenham plena consciência dos riscos que causam para o meio ambiente e aos seres humanos.

De acordo com Porto-Gonçalves (2012):

(...) A contaminação das águas dos rios e do lençol freático tem levado à diminuição das espécies e do número de peixes e, com isso, vem trazendo prejuízos às populações ribeirinhas, enfim, à diversidade biológica e cultural. A pesca, por exemplo, uma atividade historicamente complementar à agricultura, fica, deste modo, prejudicada. (PORTO-GONÇALVES, 2012, p.100)

O gráfico abaixo comprova este pensamento, pois segundo o mesmo, 85% dos produtores, têm consciência dos problemas causados pelo uso de agrotóxicos nas produções. Para Serra et al. (2016) “Os danos mais comuns e frequentes são causados à natureza, como a lavagem de folhas tratadas, lixiviação, erosão, perda de fertilidade e contaminação do solo, dos mananciais, biodiversidade, das águas, propiciando as mudanças climáticas”.



Vale destacar ainda, que não é somente quem aplica os agrotóxicos que corre o risco de contaminação. Mas também, os consumidores dos produtos, pois os resíduos químicos permanecem nos alimentos, mesmo com a melhor higienização.

Neste sentido, o que se pretende através deste estudo é refletir sobre o uso excessivo de agrotóxicos pelos pequenos produtores, tendo em vista os problemas que causam à saúde e ao meio ambiente. Tendo clareza que se trata de uma questão dicotômica, pois de acordo com a pesquisa realizada verificou-se que os agricultores do interior de Ijuí vêm alternativas de produção sem o uso de agrotóxicos. Como demonstra o gráfico abaixo. Todavia, pouco se

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

coloca em prática, pois visam lucro imediato. Ao invés de pensar a longo prazo e em uma produção agroecológica sustentável.



Busca-se através desta pesquisa conscientizar os alunos da escola e seus pais, para um uso equilibrado dos agroquímicos, sem a pretensão de “proibir” o uso de agrotóxicos. Pois se entende que o atual modelo econômico faz com que o produtor recorra a esta prática para garantir rentabilidade na produção.

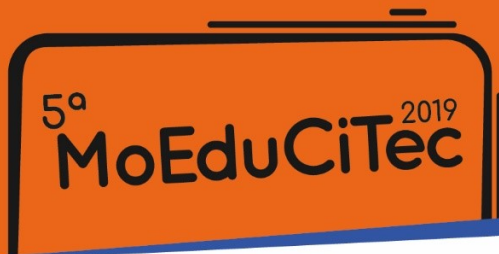
Outra questão ambiental que tem ganhado destaque nos últimos meses de 2019 e está relacionada ao uso de agrotóxicos, é a notícia publicada pelo Jornal da Manhã, a qual denuncia a mortandade de abelhas, devido ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas. Conforme a notícia entre outubro de 2018 e março de 2019, cerca de 6 mil colmeias foram eliminadas pelo uso indiscriminado de agrotóxicos. Segundo exames laboratoriais, o principal causador da morte das abelhas é o inseticida chamado fipronil, o qual intoxica os insetos quando entram em contato com a planta que possui o produto.

CONCLUSÃO

A pesquisa conclui afirmando que os produtores rurais do interior de Ijuí fazem uso de diferentes insumos agrícolas em suas produções. Mesmo reconhecendo que existam outras formas de produção, sem o uso de agrotóxicos, optam por continuar plantando com defensivos químicos. Outra questão pertinente que se comprova através da pesquisa diz respeito ao número de entrevistados que tem consciência que o uso indiscriminado de agrotóxicos causa ao meio ambiente e conseqüentemente aos sujeitos. Desta forma, acredita-se que se faz necessário, um trabalho incisivo e contínuo com os estudantes da escola para que percebam que os recursos naturais de nosso planeta são finitos, para que os mesmos possam ser o elo com os pais, na tentativa de repensar a responsabilidade de cada um com o meio ambiente e com o que se vai deixar para as gerações futuras.

O Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Porto-Gonçalves, alerta:

Afinal, as gerações futuras, a nossa prole - que é de onde vem etimologicamente proletariado -, dependem de uma nova relação com a natureza, só possível, sabemos, sob novas relações sociais entre os homens e, aqui com toda força, entre os homens e as mulheres entre si. A do ambientalismo está em não se dissociar desse movimento geral. (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 170)



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

REFERÊNCIAS

A TRISTE REALIDADE POR TRÁS DOS AGROTÓXICOS. Jornal da Manhã, Ijuí, 7 e 8 de setembro de 2019.

GOVERNO ACELERA LIBERAÇÃO DO USO DE NOVOS AGROTÓXICOS NO BRASIL. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/06/28/governo-acelera-liberacao-do-uso-de-novos-agrotoxicos-no-pais.ghtml>. Acesso em 04 de setembro de 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. In: *SADER, Emir (Org.). O desafio ambiental.* Rio de Janeiro: Record, 2012.

USO DE AGROTÓXICOS AUMENTA NO RS, SEGUNDO CENSO AGROPECUÁRIO. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2018/07/uso-de-agrotoxicos-aumenta-no-rs-segundo-censo-agropecuario-cjk2ozj2c01hn01qcxep8rvsa.html>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.

SERRA, Letícia; MENDES, Marcela Ruy Félix; SOARES, Maria Vitoria de Araújo; MONTEIRO, Isabella Pearce. **Revolução verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos.** Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB; n. 4; v.1; p. 1-24, janeiro 2016. Disponível em: www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds. Acesso em 06 de setembro de 2019.